

## A TECIDOTECA IFSUL CAVG: UM ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*The IFSUL CAVG Tecidoteca: a space for education, research and extension*

Machado, Aline Maria Rodrigues; Mestre; Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia, atelier.estilista.alinemachado@gmail.com<sup>1</sup>

Allam, Luise Anita Al; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia, luisewalam@gmail.com<sup>2</sup>

Griep, Brenda; Graduada; Instituto federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia, brendagriep@gmail.com<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetivou abordar o processo de elaboração e implementação da Tecidoteca IFSUL CAVG, bem como o seu funcionamento e suas ações de ensino, pesquisa e extensão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para a catalogação e atualização do acervo têxtil. Como resultados obtidos até o momento, o projeto apresenta a catalogação técnica de mais de 300 bandeiras de tecidos, bem como a realização de oficinas de artesanato com reaproveitamento de resíduos têxteis com grupos de economia solidária da cidade de Pelotas.

**Palavras chave:** Tecidoteca; extensão; ensino.

**Abstract:** This article deals with the process of elaboration and implementation of the IFSUL CAVG Tecidoteca, as well as its operation and its actions of teaching, research and extension. The methodology used was the bibliographical research for the cataloging and updating of the textile collection. As results obtained so far, the project presents the technical cataloging of more than 300 fabric banners, as well as the realization of handicraft workshops with reuse of textile waste with solidarity economy groups in the city of Pelotas.

**Keywords:** Tecidoteca; extension; education.

### Introdução

O conhecimento sobre as características, as propriedades, os diferentes tipos, caimentos e padronagens dos tecidos se tornam fundamentais para o

<sup>1</sup>Docente nos cursos de Técnico em Vestuário e Superior em Tecnologia em Design de Moda do IFSUL, campus Pelotas Visconde da Graça; Coordenadora do projeto de extensão "Tecidoteca IFSUL CAVG".

<sup>2</sup>Docente nos cursos Técnico em Vestuário e CST em Design de Moda do IFSul, campus Pelotas Visconde da Graça.

<sup>3</sup>Graduada em Tecnologia em Design de Moda, pelo IFSUL campus Pelotas Visconde da Graça; bolsista do Projeto de Extensão "Tecidoteca IFSUL CAVG".

desenvolvimento de produtos que estejam adequados aos aspectos, como: estética, vestibilidade, conforto, caimento, durabilidade e as tendências de moda.

De acordo com Treptow (2013, p.112) “tecidos são a matéria-prima do designer de moda. É através dos tecidos que as ideias do designer serão transformadas em produtos do vestuário”.

Antes de começar a desenhar, você precisa saber qual será a função do tecido. É necessário conhecer suas qualidades estéticas, a maneira como se modela ao corpo, o manuseio da roupa, sua textura, cor, estampa, superfície, seu caimento ou ainda a forma como ele pode ser costurado. O tecido será utilizado pelas suas qualidades protetoras, talvez contra a chuva ou contra o frio? Com o desenvolvimento de nanotecidos, as possibilidades são ainda maiores – um tecido pode servir para administrar lentamente um medicamento na pele ou ser um meio de comunicação, em roupas em que a cor muda de acordo com a temperatura ou com o humor da pessoa. (UDALE, 2009, p. 11).

Assim sendo, devido à enorme diversidade de tecidos existentes, se faz necessário o desenvolvimento de um acervo com catalogação técnica dos artefatos têxteis para consulta e pesquisa, acessível aos designers de moda. O papel de uma *tecidoteca* ou *teciteca* (biblioteca de tecidos) é o de permitir o acesso ao conhecimento, bem como analisar tátil e visualmente as características dos diversos tipos de tecidos existentes, além de proporcionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As primeiras tecidotecas surgiram na década de 1990, juntamente com os primeiros cursos superiores de moda do país. Atualmente, a implantação de uma tecidoteca é uma das exigências do Ministério da Educação (MEC) para a aprovação de cursos superiores na área da moda.

No âmbito dos cursos superiores de moda, uma teciteca geralmente é entendida como um espaço que agrega um conjunto organizado e catalogado de materiais têxteis, constituindo-se em um suporte pedagógico aos professores e acadêmicos. (COSTA, 2005, p.132).

A Tecidoteca IFSUL CAVG iniciou as suas atividades em agosto de 2016, como projeto de extensão aprovado pelo edital Proex 05/2016. Contou com a participação de 02 alunos (um bolsista e um voluntário) e três docentes do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL), campus CAVG.

Em 2017, o projeto Tecidoteca IFSUL CAVG, mantém suas atividades, com a aprovação no edital Proex 02/2017. Tem a participação de 06 alunos (três

bolsistas e três voluntários) e dois docentes do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – IFSUL, campus CAVG.

Atualmente, existe uma escassez de bibliografias que orientam sobre a implantação de uma tecidoteca, e como devem ser organizados e catalogados seus acervos têxteis. Dessa forma, o problema central desta pesquisa é como desenvolver um espaço que agrega um conjunto organizado e catalogado de materiais têxteis, constituindo-se em um suporte pedagógico aos professores e acadêmicos, podendo também, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Tecidoteca IFSUL CAVG possui como objetivo geral organizar, padronizar e atualizar o acervo de amostras têxteis que ficarão disponíveis para consulta, bem como desenvolver oficinas de artesanato com reaproveitamento de resíduos têxteis com grupos de economia solidária da cidade de Pelotas. Tem como objetivos específicos auxiliar no desenvolvimento de estudos e pesquisas para a análise de materiais têxteis em geral; propor um espaço dinâmico e interativo de busca, concentração, produção e divulgação da informação técnico/científicas e atualizadas do substrato têxtil; possibilitar, por meio da Tecidoteca, a sociabilização de saberes;

Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, catalogação e atualização do acervo têxtil. As atividades de pesquisa, ensino e extensão foram voltadas para o atendimento ao público-alvo interno e externo do projeto.

Quanto à pesquisa, catalogação e atualização do acervo, a execução desta etapa foi realizada pelos alunos bolsistas e voluntários, com a supervisão e orientação da coordenação do projeto, através de pesquisa bibliográfica de conteúdo técnico para a catalogação específica de materiais têxteis. Esta etapa foi dividida em: atualização do cadastro das indústrias têxteis, separadas por segmento de atuação (tecido plano, malharia, não tecido, fios, fibras e aviamentos); identificação e análise técnica dos tecidos e fibras têxteis; preparação das bandeiras de amostras de tecidos (30 x 20cm) com *tag* e cabide; desenvolvimento dos quadros de amostras de fibras têxteis; catalogação técnica de tecidos (10 x 10cm) em fichas com especificações técnicas; atualização do acervo através da solicitação de materiais têxteis, *books* de tendências e/ou informação sobre os

novos tecidos a empresas e indústrias têxteis de todo o país; coleta de refugos e resíduos têxteis de empresas e confecções da cidade de Pelotas e atualização do site da tecidoteca, do blog e da página da tecidoteca no *facebook*.

Quanto ao atendimento ao público-alvo do projeto, a execução desta etapa foi planejada, organizada e executada pela coordenação do projeto, juntamente com a professora e os alunos bolsistas e voluntários e consiste nas seguintes atividades: disponibilização do acervo têxtil para pesquisa, busca e divulgação da informação técnico/científicas e atualização do substrato têxtil; utilização do acervo têxtil como complemento ao ensino teórico-prático para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e do Curso Técnico em Vestuário, auxiliando e aprofundando os conhecimentos assistidos em sala de aula, servindo de suporte técnico e pedagógico, acessível a quaisquer interessados; planejamento, preparação e desenvolvimento de oficinas de artesanato, voltadas a grupos de economia solidária da cidade de Pelotas, com a utilização de resíduos têxteis; desenvolvimento de palestras e seminários sobre as tendências de moda para tecidos e aviamentos; desenvolvimento de oficinas de utilização e identificação dos tipos de tecidos e aviamentos para os funcionários da empresa parceira do projeto.

A divulgação da tecidoteca para o público externo, bem como, as informações sobre o acesso, horários de atendimento e calendário de eventos (palestras/oficinas) foram disponibilizados através do portal: <http://cavg.ifsul.edu.br>, do site da tecidoteca (<http://tecidotecacavg.wixsite.com/tecidoteca>) e da página no facebook.

Os resultados obtidos até o momento no projeto de extensão Tecidoteca IFSUL-CAVG foram: a doação expressiva de amostras de tecidos e catálogos de bandeiras têxteis das empresas Sultêxtil, Vicunha Têxtil, Santanense, Aduana e Baumgarten Camisas e a doação voluntária de amostras de tecidos por parte de alunos e professores dos cursos de Design de Moda e Técnico em Vestuário; a doação de, aproximadamente, 150 cabides, das seguintes empresas: C&A Modas, Sapinho Lingeri e Lojas Pompeia, assim como a compra de 300 cabides; a realização da preparação e identificação de 363 bandeiras de tecidos no tamanho 30 x 20cm, sendo catalogadas 300 bandeiras de amostras de tecidos no tamanho 30 x 20cm; a preparação e identificação de 156 amostras de 10X10cm e a



catalogação técnica de 50 amostras de tecidos no tamanho 10x10cm; produção de cinco quadros de amostras de fibras têxteis.

Além disso, desenvolveu-se o site da tecidoteca e a página no *facebook*; a apresentação oral e o banner na Mostra de Produção do IFSUL 2016, em Santana do Livramento, o que possibilitou a troca de saberes e experiências e gerou parcerias futuras para a Tecidoteca; a participação na reunião com representantes de diversos grupos de Economia Solidária de Pelotas, o que permitiu ampliar o público-alvo para a realização das oficinas do projeto; a conquista de um espaço físico amplo e acolhedor para a Tecidoteca, na sala 02 do prédio do vestuário; a realização de oficinas de artesanato, realizadas com um grupo de mulheres da Economia Solidária do Fraget com retalhos de tecidos da Tecidoteca e resíduos de confecções da cidade de Pelotas.

### **A Tecidoteca IFSUL CAVG como suporte para as atividades de ensino**

A Tecidoteca IFSUL CAVG está localizada na sala 02, do prédio do vestuário no campus CAVG do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Este espaço físico, que também agrega o laboratório de criação em design de moda é utilizado como sala de aula nas disciplinas de materiais têxteis para os cursos Técnico em Vestuário e Superior em Tecnologia em Design de Moda. O local possui uma infraestrutura composta por 02 computadores, duas mesas, 23 cadeiras, 21 teares de pregos, 01 aparelho de televisão, 01 DVD, 01 Roca, duas araras com bandeiras têxteis, 03 armários de madeira, 08 lentes conta-fios, duas máquinas de corte circular; 01 quadro branco; 02 quadros de amostras de matéria-prima e 01 máquina de costura reta. Todo este material fica ao alcance de alunos e professores durante o período das aulas.

Figura 1: Espaço físico da Tecidoteca IFSUL CAVG



Fonte: autora

Além de funcionar durante o período das aulas, a tecidoteca está aberta, também, no turno inverso, possibilitando que docentes e discentes possam ter acesso ao acervo para realizar seus estudos e pesquisas. Ela funciona para atendimento do público interno e externo de segunda à sexta-feira, das 14:00 às 18:00hs.

A forma como estão dispostas e separadas as bandeiras têxteis nas araras facilita o acesso do professor no momento em que ele está ministrando o conteúdo abordado nas disciplinas de materiais têxteis. As bandeiras estão separadas nas seguintes categorias a seguir: Tecidos planos de A-Z Tecidos de Malhas de A-Z; Tecido não tecido; Tecidos para decoração; Fibras naturais; Fibras Sintéticas; Tipos de padrões; Tipos de Xadrez, Tipos de estampas e Tipos de Rendas (Figura 2).

Os tecidos possuem divisões básicas e subdivisões classificatórias referentes aos tipos de cada um no conjunto. As principais divisões são duas: a textura – que influencia a queda do pano, o corte e a modelagem – e a armação que estabelece a base na qual os fios se apoiam e indicam a sequência que o tear irá trabalhar dando a eles aspectos e usos diferenciados. (CHATAGNIER, 2006, p. 43)

Figura 2: Disposição e separação das bandeiras têxteis nas araras



Fonte: autora

O Tag fixado em cada bandeira contém as seguintes informações: nome do tecido, largura, gramatura, rendimento (para malhas), composição e fornecedor (figura 3).

Figura 3: Tags de catalogação das bandeiras têxteis

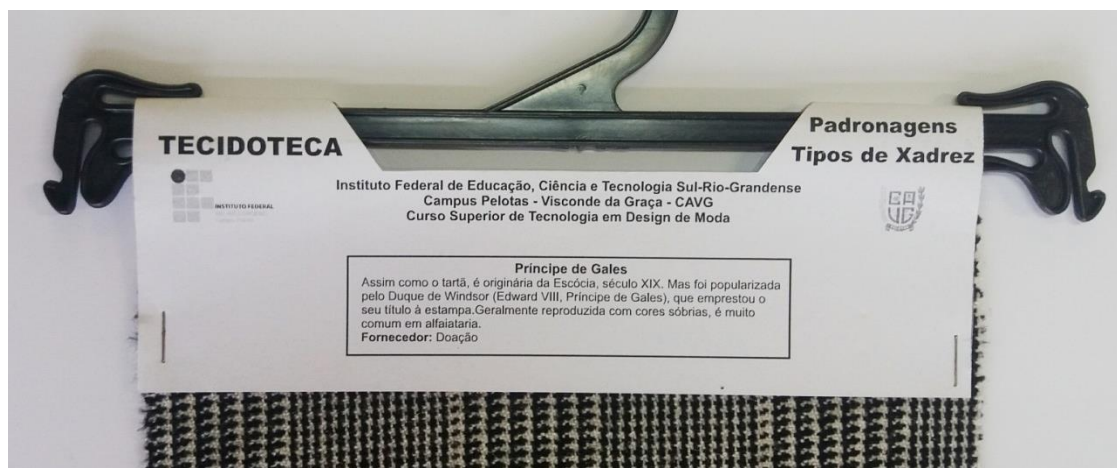


Fonte: autora



Nas bandeiras de tipos de padrões, estampas, rendas e tipo de xadrez, o *tag* contém como informações o nome e um histórico resumido do tecido (figura 4).

Figura 4: Tags de catalogação dos tipos de padrões



Fonte: autora

### A Tecidoteca IFSUL CAVG enquanto atividade de pesquisa e extensão

De acordo com a política extensionista do IFSUL, as atividades de extensão são um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em conta a territorialidade. As propostas de extensão atendem às seguintes diretrizes: evidenciar ação extensionista, com ênfase na produção, no desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como, no estímulo e apoio a processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Além disso, consideramos conhecimentos específicos dos cursos do IFSul, fortalecendo a extensão na instituição, contemplando, ainda, a integração com o ensino e a pesquisa e privilegiando ações participativas na perspectiva da emancipação e da responsabilidade social e ambiental.



Para dar atendimento a essas diretrizes, o projeto de extensão Tecidoteca IFSUL CAVG, desenvolve e realiza oficinas de artesanatos com dois grupos de economia solidária da cidade, parceiros do projeto, o Fraget e o Bem da Terra, (figura 5). Utiliza, para isto, os resíduos têxteis provenientes das sobras das bandeiras têxteis e da doação de refugos do setor de corte das confecções da cidade e da região. Ao todo, são oferecidas duas oficinas de artesanato por mês, às quintas-feiras, nas sedes dos grupos, com duração de 4 horas cada.

Em O artífice, Richard Sennett descreve o artesanato como “o desejo de fazer bem um trabalho como um fim em si mesmo”. Essa motivação traz a promessa de recompensas emocionais, vincula as pessoas à realidade material e permite que sintam orgulho de seu trabalho. Por todas essas razões – por sua conexão com os recursos, por sua qualidade ativa e concreta, pelo valor que deposita na experiência vivida e consolidada e na satisfação emocional -, o artesanato abriga muitos valores de sustentabilidade. (FLETCHER E GROSE, 2011, p. 146).

Figura 5: Oficina de Artesanato realizada com o grupo de economia solidária da Associação FRAGET



Fonte: autora

As oficinas são elaboradas e ministradas pelos alunos bolsistas e com a orientação e supervisão das professoras do projeto. Até o momento, realizou-se as seguintes oficinas: Patchwork; Fuxico, Mandalas de meditação, bonecas de pano e Tingimento de tecidos. As oficinas foram planejadas de acordo com o perfil e as necessidades dos grupos atendidos e se tornaram um momento de troca e compartilhamento de experiências, vivências e técnicas com um valor muito positivo, tanto para as artesãs quanto para os discentes e docentes do projeto.

Todo o material têxtil doado para ser utilizado nas oficinas é previamente selecionado, limpo e acondicionado por tipo e cores. São elaboradas peças pilotos dos artesanatos que serão ensinados e todo o processo de construção é fotografado para ser utilizado na elaboração de um roteiro com o passo-a-passo da construção das técnicas. O material utilizado na oficina é separado em *kits*, que, juntamente com o roteiro, são disponibilizados para cada participante. As técnicas são, então, reproduzidas pelas artesãs, que participam de feiras para comercializar seus artesanatos.

Com relação à sustentabilidade social, é necessário que se alcance um patamar razoável de homogeneidade social. A troca de experiência entre alunos e artesãs possibilita que obtenham renda através da melhora da qualidade de seus trabalhos, permitindo autonomia e qualidade de vida, e sinalizam, também, para a igualdade no acesso aos recursos e serviços. Assim, a proposta proporciona a sustentabilidade social, e a sustentabilidade do meio ambiente.

É importante salientar que a utilização de resíduos têxteis para as oficinas pode significar um processo de mudança, mobilizando e explorando as potencialidades locais e contribuindo para elevar as oportunidades sociais dessas artesãs. Para que exista uma perspectiva do desenvolvimento local, se faz necessário que as pessoas envolvidas sejam beneficiadas em seus territórios.

O diálogo com essa comunidade tem contemplado a troca de experiência entre alunos e artesãs, contemplando diferentes visões de mundo, vislumbrando caminhos vistos não apenas por uma ótica, mas provocando uma

interação entre as diferenças. Esta atividade tem como objetivo principal oferecer condições para novas perspectivas de desenvolvimento.

### Considerações Finais

Através do presente estudo percebe-se que as tecidotecas possuem relevância como pontes para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Tecidoteca IFSUL-CAVG tem, através de suas ações, conseguido atuar nessas três áreas, servindo de suporte técnico para discentes, docentes e o público em geral, além de realizar as oficinas com grupos de economia solidária. Com o desenvolvimento das oficinas de artesanato e a utilização de refugos e resíduos têxteis das confecções da cidade, acredita-se que esta ação esteja contribuindo para a preservação do meio ambiente e conscientização dos alunos envolvidos no projeto, dos artesãos dos grupos de economia solidária e dos consumidores finais dos produtos desenvolvidos.

### Referências

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

COSTA, Maria Izabel. **Tecidoteca: perspectivas de extensão e reconceituação para cursos de moda**. Moda palavra: Reflexões em Moda, Florianópolis, v. 4, p.132-139, nov. 2005.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

UDALE, Jenny. **Fundamentos do design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.